

Ararajuba 4(1):32-34
junho de 1996

Novas informações sobre o ninho e ovo da gralha-azul, *Cyanocorax caeruleus* (Corvidae)

Marcos Ricardo Bornschein¹, Bianca Luiza Reinert¹ e Roberto Bócon²

¹ Museu de História Natural "Capão da Imbuia", Rua Prof. Benedito Conceição, 407, 82810-080, Curitiba, PR, Brasil

² Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Rua Gutemberg, 345, 80420-030, Curitiba, PR, Brasil

Recebido em 21 de maio de 1996; aceito em 21 de junho de 1996

ABSTRACT: New data on the nest and egg of the Azure Jay, *Cyanocorax caeruleus* (Corvidae). We present original data on the nest and eggs of the Azure Jay (*Cyanocorax caeruleus*), and review some published information on the same subject. Seven nests of the Azure Jay were found, two of them on Lauraceae and five on *Araucaria angustifolia* (Araucariaceae). The nest, flat and round or egg shaped, is composed of small branches. It contains a central round incubatory chamber composed of flexible roots. Three nests were observed in October 1986, October 1994, and November 1989, containing four eggs each. The egg is greenish-blue and richly covered by smaller dots of gray and mainly by several shades of brown, evenly distributed or concentrated on the rhombus pole.

KEY WORDS: Aves, *Cyanocorax caeruleus*, nest, egg.

PALAVRAS-CHAVE: Aves, *Cyanocorax caeruleus*, ninho, ovo.

A gralha-azul, *Cyanocorax caeruleus*, é um Corvidae distribuído do sul de São Paulo ao Rio Grande do Sul no Brasil, leste do Paraguai e nordeste da Argentina (Ridgely e Tudor 1989). Vários aspectos da sua biologia já foram investigados, como o repertório vocal (Anjos e Vielliard 1993), alimentação (Anjos 1991, Reinert e Bornschein no prelo) e reprodução (SEED 1988, Anjos 1991, 1995).

Neste trabalho apresentamos novos dados acerca do ninho e ovo da gralha-azul, obtidos no Estado do Paraná, sul do Brasil, bem como uma revisão das informações sobre este assunto colhidas na literatura consultada. O volume de dados obtidos de cada ninho não foi constante, motivo pelo qual os apresentamos individualmente e não de maneira sintética. Esta forma de apresentação também se justifica pelo fato de que apenas um ninho de *C. caeruleus* foi descrito minuciosamente até o momento (SEED 1988, Anjos 1991, 1995). No presente estudo tomou-se esta descrição como parâmetro comparativo.

Os diâmetros dos ninhos foram tomados desconsiderando a extremidade dos galhos que despontavam isoladamente. As medidas dos ovos encontram-se expressas na forma de comprimento por largura, enquanto que as suas cores foram designadas conforme a codificação de Smithe (1975, 1981). O estado de desenvolvimento da araucária, ou pinheiro (*Araucaria*

angustifolia, Araucariaceae), foi definido considerando-se sua forma cônica e de umbrela como característica de árvores juvenis e adultas respectivamente, conforme estabelecido na literatura pertinente (Reitz e Klein 1966, Inoue et al. 1984, Reitz et al. 1988).

SEED (1988) e Anjos (1991, 1995) descreveram o ninho da gralha-azul baseados em um exemplar encontrado em 10 de outubro de 1986 na Fazenda Santa Rita (25°18'S, 49°48'W), município de Palmeira, leste do Estado do Paraná. Este ninho havia sido construído, a cerca de 14 m do solo, logo abaixo da copa de uma araucária jovem, apoiado sobre dois galhos e encostado ao tronco da árvore. Constituíam-se de gravetos agrupados de modo a formar uma plataforma arredondada, em cuja parte central dispunha-se a câmara incubatória, igualmente arredondada. A estrutura inteira media de 40 a 50 cm de diâmetro e 18 cm de altura, ao passo que a câmara incubatória possuía 19 cm de diâmetro e 9 cm de profundidade. Os gravetos mediam cerca de 20 a 65 cm de comprimento por 1 cm de diâmetro no máximo. Gravetos menores margeavam a câmara incubatória, que era formada por filamentos flexíveis, possivelmente provenientes de algum vegetal epífita, com aproximadamente 1 mm de diâmetro (SEED 1988, Anjos 1991, 1995). Este ninho, que apresentava quatro ovos, encontra-se depositado no Museu de História Natural "Capão da Imbuia" (MHNCI), de Curitiba, Paraná (Anjos 1995).

Segundo Anjos (1991), em outubro teriam sido avistados dois ninhos de *C. caeruleus* em uma araucária e, sem data de registro, um terceiro no alto de uma Lauraceae (27 m sobre o solo). De fato, foram descobertos apenas dois ninhos: em 10 de outubro de 1986 o que foi acima descrito e, em 17 de outubro do mesmo ano, aquele encontrado na Lauraceae (L. dos Anjos com. pess., 1996). Estes ninhos distanciavam-se um do outro por 40 m, sendo que o do pinheiro continha quatro ovos e o da Lauraceae ainda estava inacabado (Anjos 1991, 1995).

Em outubro de 1994 encontramos três ninhos de *C. caeruleus* na Fazenda Santa Rita. Um deles, observado no dia 15, estava apoiado sobre todos os galhos da coroa apical de um pinheiro adulto, com aproximadamente 20 m de altura. Este ninho era ocupado por uma gralha-azul que aparentemente estava chocando. Outro ninho, detectado no dia 17, situava-se a cerca de 14 m do solo próximo da copa de um pinheiro juvenil, encostado em seu tronco e apoiado sobre quatro galhos. Compunha-se de gravetos tortos e ramificados com até 8 mm de diâmetro, dispostos como no primeiro ninho descrito, formando uma plataforma arredondada com 50 cm de diâmetro. Ao centro desta construção localizava-se a câmara incubatória, que era arredondada, com 18 cm de diâmetro, 8 cm de profundidade e formada por raízes macias com 2 mm de espessura em média. Continha quatro ovos, dentre os quais um foi coletado e depositado no MHNCI. Fotografias deste ninho e dos ovos são apresentadas por Anjos (1995). O terceiro ninho, também descoberto no dia 17, situava-se a aproximadamente 18 m do solo em uma Lauraceae, na qual se apoiava sobre alguns ramos entremeados por cipós. Este ninho era ocupado por um indivíduo que aparentemente estava incubando. Anjos (1995) apresenta, inclusive erroneamente, parte das informações mencionadas acima.

Na Fazenda São Pedro (26°28'S, 51°25'W), município de General Carneiro, sul do Paraná, vimos um ninho de *C. caeruleus* em construção pouco abaixo da copa de uma araucária juvenil, em 24 de janeiro de 1993. Localizava-se junto ao tronco da árvore assentado sobre galhos, a cerca de 10 m de altura. Em 2 de novembro de 1989 encontramos um ninho da gralha-azul nos arredores do Parque Estadual de Campinhos (25°02'S, 49°05'W), município de Bocaiúva do Sul, leste do Paraná. Estava apoiado próximo da copa de uma araucária juvenil, sobre dois galhos e próximo ao tronco, aproximadamente a 10 m do solo. O ninho apresentava forma ovalada, com 55 x 35 cm de diâmetro e 19 cm de altura e era constituído por gravetos que em tamanho, forma e disposição se assemelhavam com aqueles do primeiro ninho descrito. O maior diâmetro destes gravetos não passou de 9 mm. Na posição central do ninho dispunha-se a câmara incubatória, cujo formato era arredondado. Media 16 cm de diâmetro, 6 cm de profundidade e era composta por filamentos maleáveis com 0,5 a 1,0 mm de diâmetro. Ao menos

parte destes filamentos pareciam raízes, muito provavelmente de vegetais epífitos. Após desidratado o ninho pesou 675 g, o que é um valor inferior ao real uma vez que durante a coleta e o transporte do ninho alguns gravetos se perderam. Este ninho, bem como os quatro ovos nele contidos, foram coletados e depositados no MHNCI.

Optamos por não pesar o primeiro ninho de *C. caeruleus* descrito, também depositado no MHNCI, por ter sido colocado em algumas exposições ao público que certamente ocasionaram uma considerável perda de material.

Coletamos cinco ovos de *C. caeruleus* que mediam 32,2 x 23,3 mm (veja Anjos 1995), 30,7 x 24,5, 34,3 x 23,8, 35,3 x 23,8 e 35,2 x 23,7 mm e pesavam respectivamente a partir do segundo ovo 8,8, 9,5, 8,7 e 9,2 g. Ihering (1900) obteve um ovo do Rio Grande do Sul e pelo menos dois de Iguape, São Paulo, que mediam 36 x 23 e 33 x 23-24 mm. Peña (1989) apresenta as medidas de 31,9-36,5 x 22,9-24,6 mm. Adicionando os dados inéditos apresentados, as medidas extremas dos ovos de gralha-azul são 30,7-36,5 x 22,9-24,6 mm.

Observamos um total de oito ovos que apresentavam-se tomados por manchas pequenas distribuídas de forma homogênea ou concentrada no pólo rombo. Um deles era mais intensamente manchado e um outro possuía algumas manchas maiores dispersas pela superfície ovo. A maioria destas manchas, que se distribuíam sobre um campo azul-esverdeado (aproximadamente cor 93), eram de diversas tonalidades de marrom (cores 119A, 123A, 223B, 223C), enquanto que algumas eram cinzentas (cor 42). Esta descrição concorda em parte com o que foi apresentado na literatura (Ihering 1900, Sick 1985, 1986, Peña 1989, Anjos 1995), com exceção da presença de manchas lilases.

AGRADECIMENTOS

A Pedro Scherer-Neto pelo auxílio prestado junto ao MHNCI, a Ricardo (Zig) K. Cavalcanti pela colaboração nos trabalhos de campo e à Sandra B. Mikich pela leitura crítica do manuscrito e tradução do resumo. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) agradecemos pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- Anjos, L. dos. 1991. O ciclo anual de *Cyanocorax caeruleus* em floresta de araucária (Passeriformes: Corvidae). *Ararajuba* 2:19-23.
- Anjos, L. dos. 1995. *Gralha-azul: biologia e conservação*. Curitiba: Companhia de Seguros Gralha Azul.
- Anjos, L. dos e J.M.E. Vielliard (1993) Repertoire of the acoustic communication of the Azure Jay *Cyanocorax*

- caeruleus* (Vieillot) (Aves, Corvidae). *Rev. Bras. Zool.* 10(4):657-664.
- Ihering, H. von (1900) Catalogo critico-comparativo dos ninhos e ovos das aves do Brasil. *Rev. Mus. Paul.* 4: 191-300.
- Inoue, M.T., C.V. Roderjan e Y.S. Kuniyoshi (1984) *Projeto Madeira do Paraná*. Curitiba: Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná - FUPEF.
- Peña, M.R. de la (1989) *Guia de aves argentinas. Tomo VI: Passeriformes*. Santa Fé: Imprenta LUX S.R.L.
- Reinert, B.L. e M.R. Bornschein (No prelo) Alimentação da gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*, Corvidae). *Orn. Neot.*
- Reitz, R. e R.M. Klein (1966) *Araucariáceas. Flora Illustrada Catarinense. I Parte: As plantas*, fascículo: ARAU. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues.
- Reitz, R., R.M. Klein e A. Reis (1988) *Projeto Madeira do Rio Grande do Sul*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues.
- Ridgely, R.S. e G. Tudor (1989) *The birds of South America. Volume I: The Oscine passerines*. Oxford: Oxford Univ. Press.
- SEED (1988) *Gralha-azul: Ave-Símbolo do Paraná*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação - SEED.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira: uma introdução*, v. II. Brasília: Ed. Univ. de Brasília.
- _____ (1986) Gralhas e canções. *Ci. Hoje* 4(24):40-41.
- Smithe, F.B. (1975, 1981) *Naturalist's color guide*. New York: American Museum of Natural History.